

COMPLEJO AUDIOVISUAL Iglesia de Piria

Marcela da Rosa Dias¹ e Aline Montagna da Silveira²

A *Iglesia de Piria* é uma edificação de valor cultural, localizada na cidade de Piriápolis, no Departamento de Maldonado, no Uruguai. Planejada por Francisco Piria, o loteador e fundador da cidade, foi concebida com o objetivo de ser uma catedral gótica. Sua construção iniciou no ano de 1914, porém, apenas externamente foi concluída, no ano de 1933. Seu interior permaneceu inacabado, impedindo que fosse utilizada com a finalidade religiosa ou qualquer outra. Atualmente, encontra-se em estado de arruinamento e abandono, entretanto, configura um marco para a cidade e a população local, que, por meio de manifestações em documentários, jornais e redes sociais demonstra a preocupação com o seu desuso. Quanto ao edifício, este possui uma tipologia religiosa, com nave única e central, além de uma linguagem arquitetônica eclética, com traços neogóticos e neoromânicos.

O presente trabalho, intitulado *Complejo Audiovisual: Iglesia de Piria*, foi desenvolvido e apresentado pela autora principal do texto nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação 1 e 2, como requisito para a colação de grau do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. O projeto consistiu em uma intervenção na preexistência de valor cultural em questão. A proposta contemplou a implementação de um novo uso, compatível com a salvaguarda da edificação, e a inserção de um edifício anexo. O projeto vai ao encontro do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 11 da Agenda 2030, que prevê “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, indicando o fortalecimento dos esforços de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural e natural mundial (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil, [s. d.]).

O projeto foi fundamentado na sustentabilidade da utilização de uma preexistência, por meio de sua consolidação e da implementação de um uso, além de sua compatibilidade com as necessidades da comunidade local, respeitando as demandas identificadas no estudo da cidade e do contexto urbano. Este respeito às demandas da comunidade está em consonância com as premissas contemporâneas de salvaguarda dos bens de valor cultural e com os princípios previstos na Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM), um conjunto de normativas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2018). A indicação do uso cultural por parte da comunidade local foi identificada através das pesquisas realizadas. Já a temática audiovisual foi escolhida em função da cidade sediar o *Festival Internacional Piriápolis de Película* e possuir um polo educacional da *Universidad de la Republica*, que oferta o curso de Bacharelado em Línguas e Mídias Audiovisuais.

O conceito do projeto foi construído a partir do entendimento da perspectiva material e imaterial da preexistência, consistindo na ressignificação da simbologia e das espacialidades encontradas nas igrejas a partir da inserção de novos usos relacionados a estratégias e elementos audiovisuais. A igreja e o audiovisual se assemelham por instigar nas pessoas o ato do culto, da crítica, da reflexão, da introspecção e da extroversão, do encontro consigo mesmas e com o outro, da busca por respostas, esclarecimentos e caminhos. No âmbito arquitetônico, a ressignificação foi abordada da seguinte forma: os retábulos - pequenas capelas de culto e adoração encontrados nas igrejas - foram ressignificados para espaços de projeção individual; a nave central, onde se localizava o altar e o espaço de culto coletivo, foi ressignificada para um espaço comunitário, multiuso, destinado a projeções, apresentações e estar; a espacialidade do coro reinterpretada por meio de mezaninos; a relação de introspecção/extroversão foi estimulada pela contemplação interna e externa da ruína, possibilitada pelos mezaninos no nível das janelas, do mirante no campanário e pelas estruturas expostas no interior da construção.

O programa do projeto foi inspirado pelas camadas e pátina do tempo encontradas na *Iglesia de Piria*, ressignificadas por meio da utilização de diferentes temporalidades da linguagem audiovisual como referência para sua concepção. Para o interior da ruína, foram planejados espaços de caráter cultural, como exposições, espaços de projeção individual inspirados no cinematógrafo e na realidade aumentada, e uma sala multiuso com seu conceito aberto, livre e voltado ao encontro entre pessoas, inspirada no *ciné-dancing*, entre outros. Para o edifício anexo, foram pensados espaços de caráter educacional, como salas para realização de oficinas de atuação, música para cinema, sala de informática, sala para oficinas de animação (stopmotion), entre outros. Os espaços externos receberam diferentes meios de projeção, como o cinema a céu aberto, o cine drive-in e o cine bike, que utiliza a energia gerada pelas pedaladas das pessoas para a projeção dos filmes. Dessa forma, o projeto buscou uma multiplicidade de usos, incentivando a apropriação do local pela comunidade, a fim de valorizar e proteger a história e a memória do bem cultural, além de salvaguardar os remanescentes da *Iglesia de Piria*.

Referências

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018*. Instui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Brasília, 2018.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | AS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 nov. 2024.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel). Arquiteta e Urbanista (Faurb/UFPel).

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP). Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAUrb/FAUrb/UFPel) e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (UFPel).



MÍNIMA INTERVENÇÃO

A intervenção baseada na **estabilização da edificação** e na **conservação dos remanescentes**, valorizando a **pátina do tempo** e **evidenciando o que é autêntico** na preexistência.

DISTINGUIBILIDADE

Garante que os **novos elementos acrescentados sejam facilmente reconhecidos**, a fim de que **não se criem falsos históricos**, e que se evidencie tudo que é autêntico na edificação.

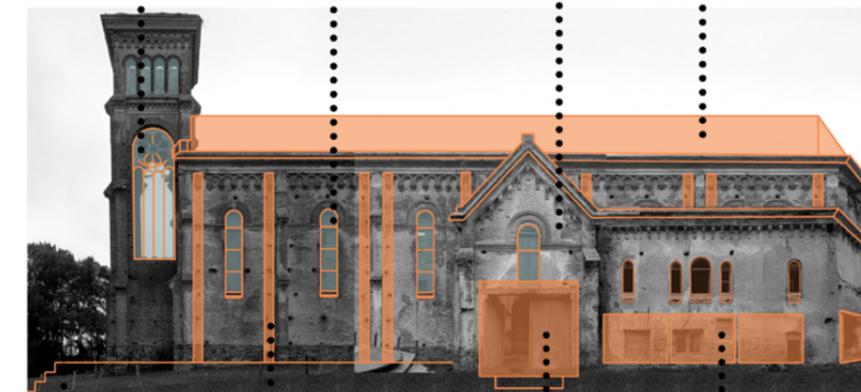
REVERSIBILIDADE

Garante que **todas as intervenções sejam passíveis de remoção** sem que ocorram danos à edificação preexistente.

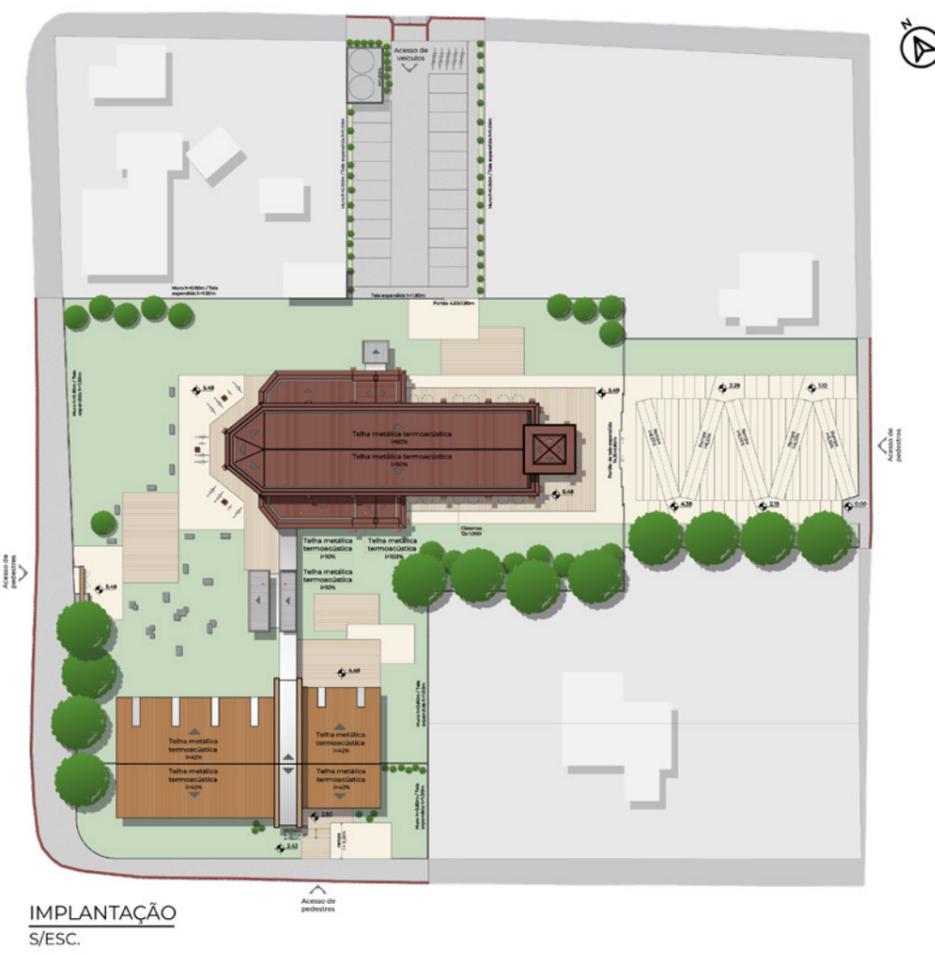
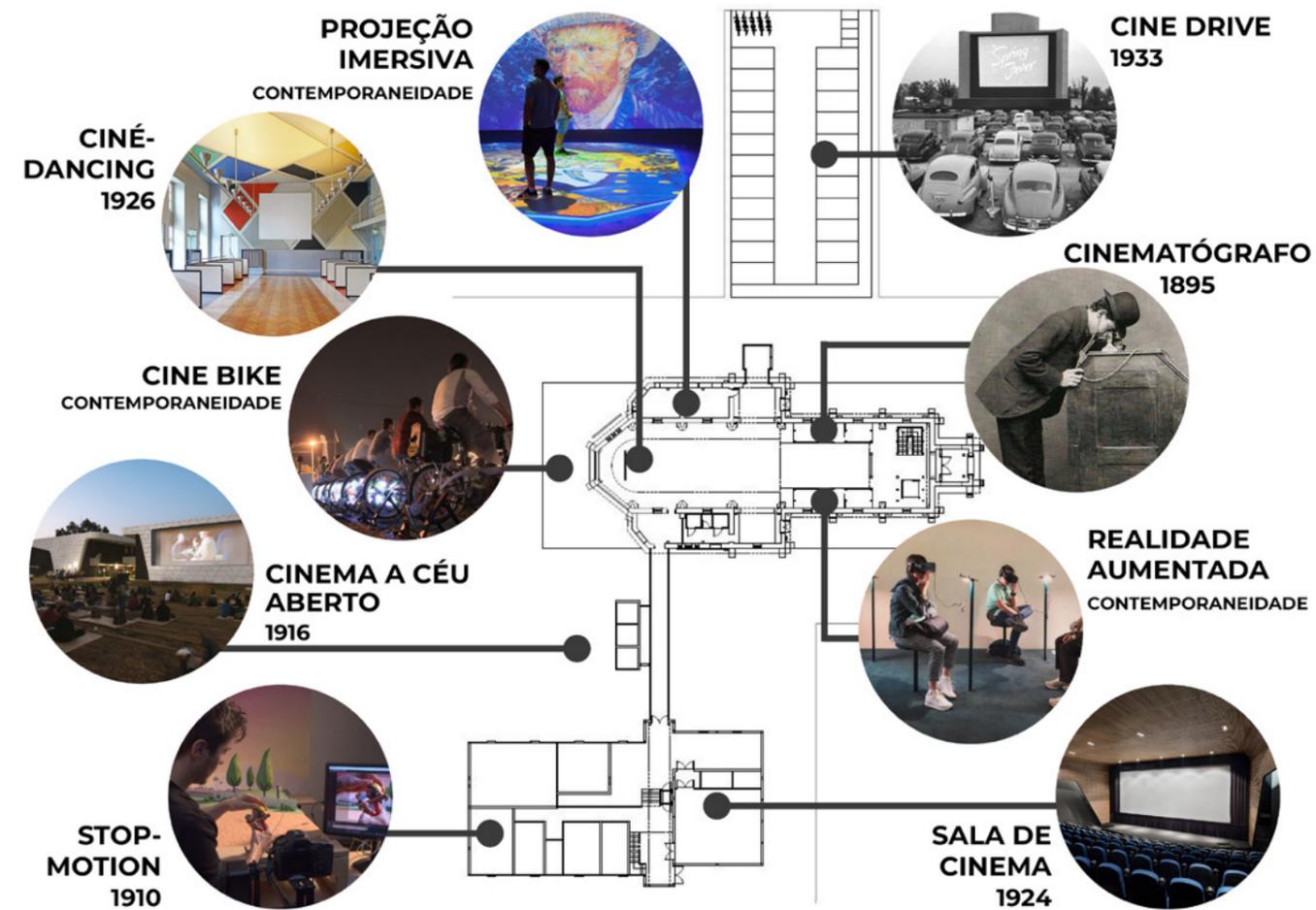
COMPATIBILIDADE TÉCNICA

Garante que os **materiais aplicados na intervenção respeitarão as marcas da temporalidade**, sem competir com a preexistência e sem agredir a sua materialidade.

- REINTEGRAÇÃO DE IMAGEM DA ROSÁCEA
- FECHAMENTO DAS ABERTURAS RESPEITANDO O ALINHAMENTO DAS ORNAMENTAÇÕES
- LIMPEZA DAS SUJIDADES E GRAFITES
- TRATAMENTO CONTRA CORROSÃO DAS TESOURAS EXISTENTES E FECHAMENTO DA COBERTURA



- PISO AO REDOR DA IGREJA PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE
- PERFIL METÁLICO PARA FECHAMENTO DOS BURACOS DEIXADOS PELOS ANDAIMES
- INSERÇÃO DE ANEXO COM ESTRUTURA METÁLICA
- PAINÉIS PARA FECHAMENTO DAS LACUNAS



COLORÍSTICA



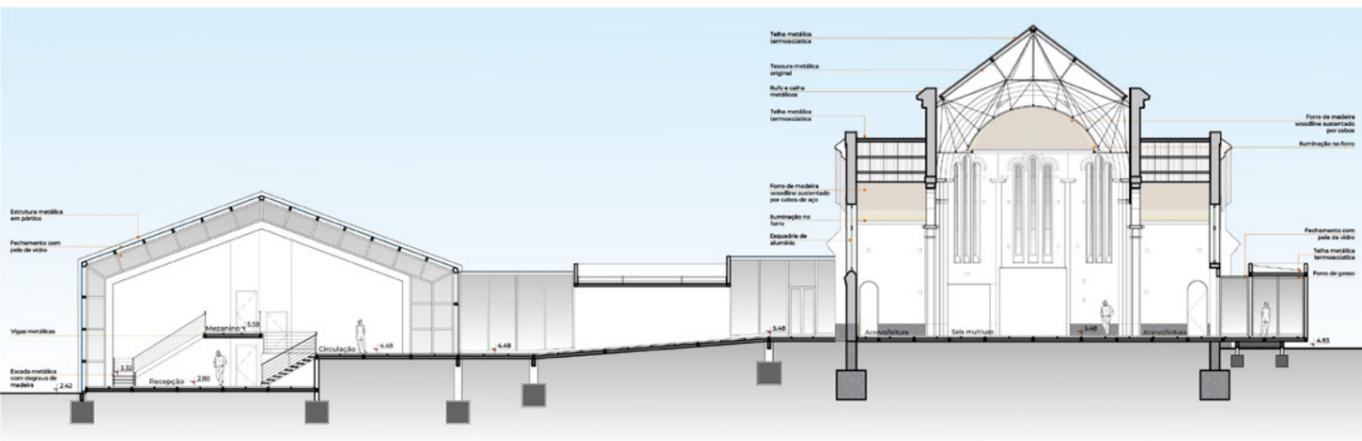
Materiais e texturas: Para análise das texturas da preexistência, os materiais foram fotografados *in loco* (à esquerda). Para análise da colorística, foram recolhidas amostras dos materiais que mais se destacam na edificação. Estas amostras foram fotografadas ao lado de catálogos de cor (à direita), para a concepção das paletas.



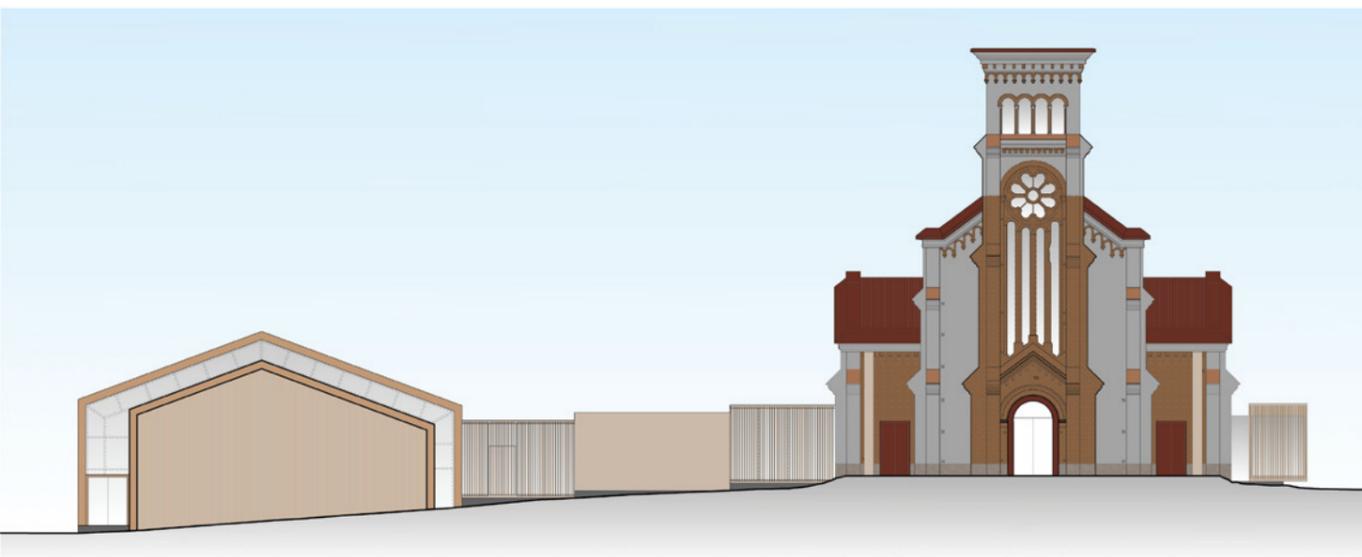
Paleta final: A análise das cores foi feita a partir de três escalas distintas: a global, a geral e a local. Para a elaboração da paleta final, foram escolhidas as cores que mais se repetem entre as paletas de cada escala. Estas cores foram utilizadas na elaboração do projeto.



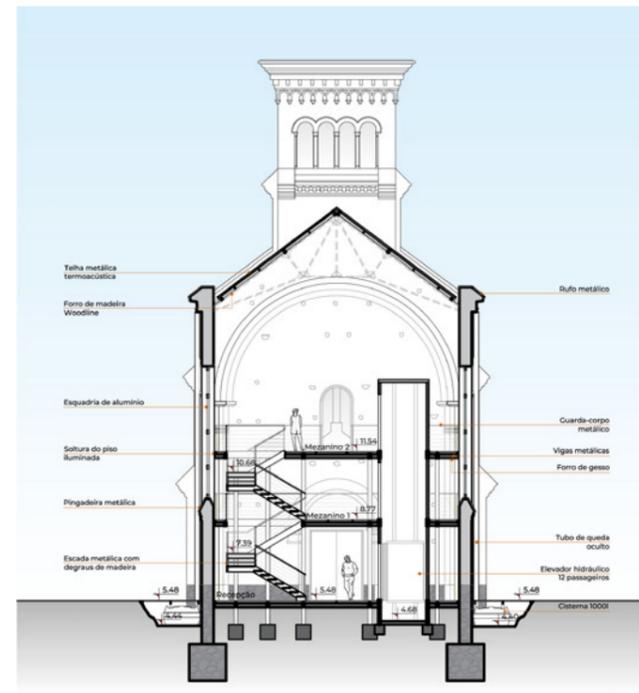
PLANTA BAIXA TÉRREO S/ESC.



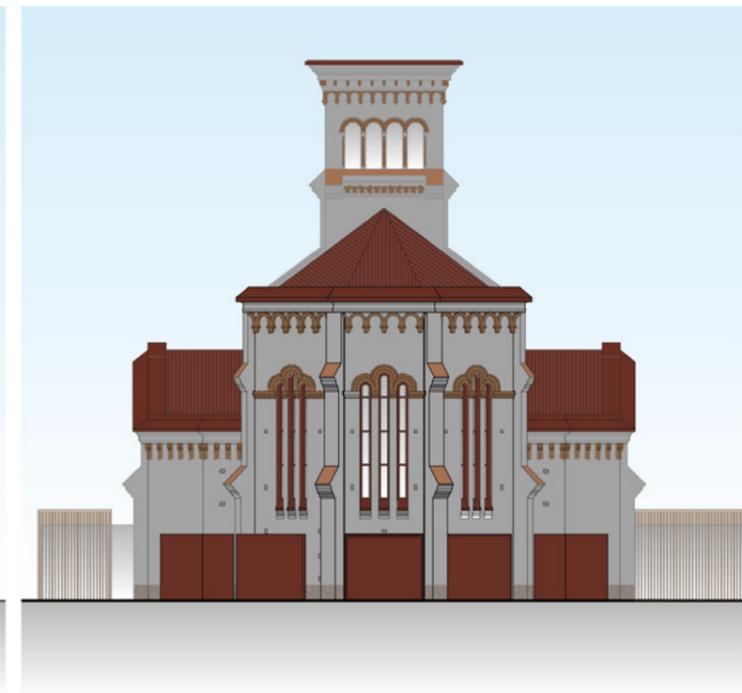
CORTE B
S/ESC.



FACHADA SUDESTE
S/ESC.

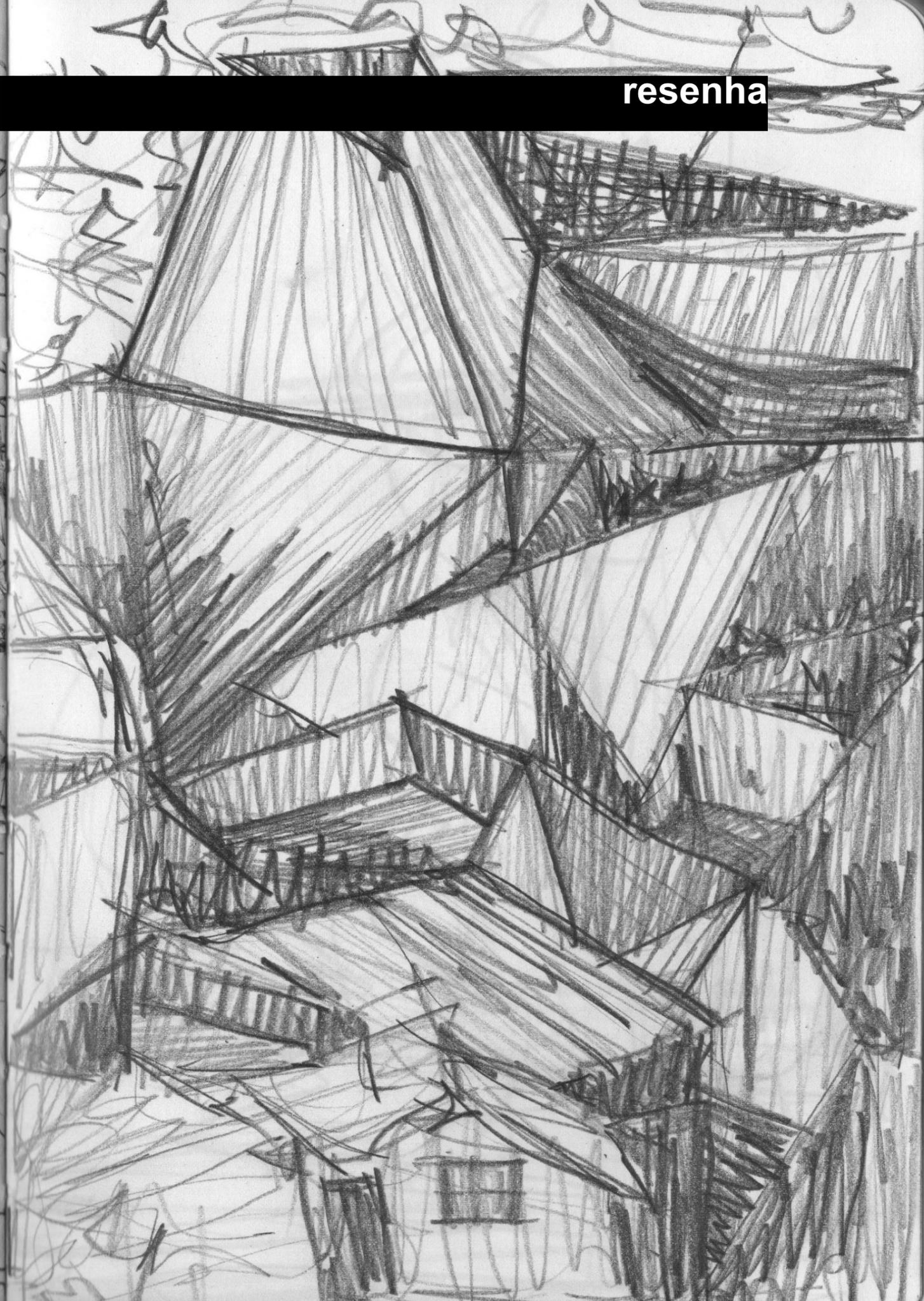


CORTE C
S/ESC.



FACHADA NOROESTE
S/ESC.





resenha